

# Projeto de Portella é bem visto

O "Projeto Brasília", que o Ministro da Educação e Cultura, Eduardo Portella, pretende colocar em atividade nas próximas semanas recebeu apoio dos meios culturais brasilienses. Suas figuras mais destacadas julgam que a intensa programação anunciada de teatro, cinema, música e artes plásticas levará cultura e entretenimento a todos os segmentos sociais do Distrito Federal.

Destacaram também, no elogio ao projeto, a ênfase no desenvolvimento das potencialidades da juventude. Isso, segundo afirmaram, dará estímulo à produção cultural dos jovens e poderá, a médio prazo, criar uma arte marcadamente local.

O reitor da Universidade de Brasília, José Carlos Azevedo, disse ontem que "todo o empreendimento que vise o aprimoramento cultural de Brasília, que é uma cidade que pela sua breve existência não tem tradição cultural - que só o passar dos anos confere - merece aplausos. Essa iniciativa do Ministro da Educação e Cultura não só deve ser considerada bem-vinda como merece todo o nosso apoio". O reitor José Carlos Azevedo dá uma sugestão ao projeto cultural do Ministro Eduardo Portella. "A integração dos músicos de Brasília em torno de uma orquestra única, que utilize melhor o Teatro Nacional de Brasília".

O Deputado Federal Rômulo Galvão, membro da Comissão de Educação e Cultura da Câmara dos Deputados, disse que a iniciativa é

excelente. "Ela vem demonstrar que o Ministro Eduardo Portella vai cuidar da Cultura, mais do que vinha sendo feito antes. Vai cuidar do outro lado da laranja do seu Ministério, que é o lado da Cultura. O que se viu, até agora, foi que os encargos educacionais minimizaram - talvez necessariamente - o lado cultural. Acho interessante o projeto, especialmente se tiver a intenção de estabelecer uma certa identidade cultural para Brasília, uma vez que até o momento, pelas condições artificiais em que foi criada, ela ainda é um aglomerado de tendências sob todos os ângulos, inclusive o cultural. Dessa maneira, acho que o projeto não pode ser apenas expositivo, no sentido apenas de levar a cultura ao consumo popular, mas deve ser, sobretudo, criativo, no sentido de inovação, ou seja, que provoque um surto de criatividade intelectual na Capital do País", enfatizou o parlamentar.

O Senador pernambucano Aderval Jurema, membro da Comissão de Educação e Cultura do Senado, considerou o projeto do Ministério da Educação e Cultura "muito oportuno. É uma idéia excelente. Devemos parabenizar o Ministro Portella. Eu, como um velho habitante de Brasília, tenho uma satisfação muito especial em tomar conhecimento dessa iniciativa. Fico satisfeito também pela condição que tenho de ter participado, aos primórdios de Brasília, de atividades educacionais, inclusive como um técnico da Caseb (Comissão de Administração do

Sistema Educacional de Brasília), que introduziu aqui o ensino médio". Para o Senador, o projeto deve dar um amplo apoio às atividades artísticas, sociais e científicas, "com a cooperação dos vários meios intelectuais do País e do Exterior".

## VALNIR CHAGAS

A idéia do "Projeto Brasília" também foi bem aceita pelo professor da Universidade de Brasília, Raimundo Valnir Chagas, titular da área de Pós-Graduação em Educação Brasileira, membro do grupo de trabalho que estudou a reforma universitária (em implantação) e autor do anteprojeto que deu origem à atual reforma do 1º e 2º Graus. Valnir Chagas dá sua opinião:

— O projeto é muito oportuno. Tudo que se faça para dinamizar a vida cultural do País e, principalmente, de Brasília é muito oportuno. Merece o apoio de todos.

## FUNDAÇÃO REBATE

O diretor da Fundação Cultural, Rui Pereira da Silva, acredita que as palavras do Ministro da Educação ao se referir à vida cultural de Brasília não expressam o pensamento de Portella por completo, "porque ele conhece nosso trabalho, tendo, inclusive, participado do Encontro de Escritores durante dois anos seguidos". Essa ressalva se aplica, em princípio, a certas afirmações do Ministro, usadas para expressar sua opinião sobre as atividades artísticas locais, como "percebemos que Brasília não tem uma vida cultural" e "não



Professor Walnir Chagas

existem dados sobre o consumo cultural do brasiliense". Todavia, para Rui Pereira o mais importante, "que deve ser enfatizado", refere-se à intenção demonstrada por Portella em "realizar um trabalho conjunto com as instituições locais". "É relevante - disse ele - a intenção do ministro de somar esforços, como, aliás, temos procedido até agora". Na opinião do diretor da FCDF, interpretar negativamente as palavras do titular do MEC seria negar o esforço da Funarte, que é uma entidade que atua a nível nacional". Além da existência de um relatório citando as 325 promoções apoiadas pela Fundação Cultural, Rui Pereira ressalta-se na cotação de Brasília "como o terceiro centro de cultura do País, posição anteriormente ocupada por Belo Horizonte", para interpretar favoravelmente o pensamento do Ministro. Com essa opinião, ele

atribui grande parte dessa visão "não totalmente exata" ao "extraordinário interesse que Portela tem demonstrado pela vida cultural da capital desde que foi indicado. A empolgação natural de quem está começando, aliada à sua pouca vivência em Brasília - "apenas um mês" - foram decisivas, no entender de Pereira da Silva, na formulação apressada de algumas afirmações". Apesar de ao falar ter demonstrado um excessivo cuidado de não ferir a susceptibilidade do Ministro da Educação, Rui Pereira a certa altura de sua exposição afirmou que "quem não participa não tem idéia do que estamos fazendo". Diante da indagação de que esta posição também é válida para o Ministro, ele limitou-se a dizer que Eduardo Portella "é um homem bem informado" e reafirmou sua opinião de que "o que importa é que ele está realmente decidido a ajudar Brasília".